

# Lixo acumulado

DAVI ZOCOLI

Malu Pires

**O**s 2,8 mil funcionários da Qualix — empresa que coleta o lixo em todo o DF — terão de garantir o recolhimento de 30% do lixo doméstico, 100% do hospitalar e sua incineração. A decisão da Justiça do Trabalho reforça liminar concedida à firma nesse sentido, já que a greve dos trabalhadores tem um índice de adesão próximo a 80% impedindo a coleta nos percentuais definidos pela Justiça trabalhista.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Limpeza Urbana, Márcio Melo, garantiu ontem que a decisão da Justiça está sendo cumprida. "Os percentuais definidos vêm sendo respeitados pelos trabalhadores", afirmou. A assessoria de Comunicação da empresa, entretanto, nega, e reclama dos piquetes que vêm sendo feitos na porta do Lixão da Estrutural impedindo o acesso dos caminhões.

"Piquete é um instrumento legal de pressão. Estamos no nosso direito", ressaltou Márcio Melo. Já a assessoria da Qualix ressaltou que sem as barreiras haveria um menor número de adesão ao movimento e a regularização da coleta em menor tempo e com menor incômodo para a população.

Polêmica à parte, o acúmulo de lixo nas ruas já pode ser percebido pela população. O Distrito Federal produz 1,8 mil toneladas de resíduos por dia, detritos coletados pelos 90 caminhões compac-



■ **CARTÃO-POSTAL SUJO: SACOS DE LIXO EMPILHADOS NAS CALÇADAS DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS ATRAPALHAM OS TURISTAS**

tadores da Qualix. As lixeiras da Esplanada dos Ministérios, dos prédios dos anexos, das quadras comerciais e residenciais do Plano Piloto estavam repletas ontem.

Até mesmo na fachada de prédios famosos como o Congresso Nacional, o Itamaraty, o Ministério da Justiça ou a Praça dos Três Poderes havia sacos de lixo empilhados. "Um

visual diferente para um ponto turístico", ironizou o gaúcho Januário Gomes, funcionário público de passagem pela cidade.

Nas quadras comerciais, principalmente aquelas em que há concentração de restaurantes, como a 102/202 Sul, já havia preocupação com os contêineres com lixo de comida. "Com o tempo e o sol,

as moscas e o mau cheiro serão inevitáveis. Vou ter que contratar alguém para remover o lixo", reclamou o gerente do Restaurante Brasil, Humberto Gonçalves.

Para a dona de casa Glécéria Maria Fernandes, moradora da 202, de nada vale pagar impostos e não ter direitos básicos respeitados. "Como pode ter greve em um

setor essencial como esse? É o cúmulo chegar a essa situação", reclamou.

Os varredores e trabalhadores das usinas de lixo reivindicam salário de R\$ 360 e reajuste de 4,15% para as demais funções, e tíquete-alimentação de R\$ 200. A Delegacia Regional do Trabalho julga o dissídio da categoria na próxima quinta-feira.